

PRÁTICAS AMBIENTAIS NO PARQUE ECOLÓGICO BOSQUE DOS PAPAGAIOS, BOA VISTA/RR

ENVIRONMENTAL PRACTICES IN THE PARQUE ECOLÓGICO BOSQUE DOS PAPAGAIOS, BOA VISTA/RR

Antônio Carlos Ribeiro Araújo Júnior¹, Alexandre Ribeiro dos Santos¹, Rodrigo Laurena Pereira¹, Francisco Diniz de Oliveira¹

¹ Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Correspondência para: Antônio Carlos Ribeiro Araújo Júnior (aj_geo@hotmail.com)

doi: 10.12957/geouerj.2018.30187

Recebido em: 30 ago. 2017 | Aceito em: 22 ago. 2018



RESUMO

A cidade de Boa Vista/RR possui espaços verdes que podem exercer um papel vital para qualidade de vida de sua população, visto que estes espaços propiciam a melhor coexistência com o espaço urbano. Analisando a área institucional do Parque Ecológico Bosque dos Papagaios (PEBP) em Boa Vista/RR, tem-se como objetivo geral compreender qual é a percepção ambiental despertada no visitante do Parque, o qual se desdobra nos seguintes objetivos específicos: (i) verificar quais são as práticas voltadas à educação ambiental; (ii) identificar e mapear o fluxo de visitantes; e (iii) discutir se essas práticas funcionam como transformadoras da percepção ambiental dos visitantes do PEBP. A metodologia consistiu em coleta de dados primários, entrevistas com os funcionários do PEBP e análise das práticas de Educação Ambiental desenvolvidas. Foi possível concluir que o PEBP funciona como espaço não formal de Educação Ambiental, por meio de práticas formativas ecopedagógicas, bem como contribui para formar indivíduos conscientes de seu papel na sociedade através dos preceitos da Educação Ambiental Transformadora

Palavras-chave: Educação Ambiental. Transformação. Ecopedagogia. Áreas verdes.

ABSTRACT

The city of Boa Vista/RR has green spaces that can play a vital role in its population quality of life, as these spaces provide the best coexistence with the urban space. Analyzing institutional area Ecological Park Bosque Parrots (PEBP) in Boa Vista / RR, has the general objective to understand what the environmental perception awakened in the park visitor, which unfolds in the following specific objectives: (i) verify what are the practices aimed at environmental education; (ii) identify and map the flow of visitors; and (iii) discuss whether these practices work as transformative environmental perception of PEBP visitors. The methodology consists of primary data collection, interviews with employees PEBP and analysis of developed environmental education practices. It was concluded that the PEBP acts as no formal environmental education space through ecopedagógicas training practices and contributes to form individuals aware of their role in society through the precepts of environmental education Transformative.

Keywords: Environmental Education Transformative; Ecopedagogy; Green Areas

INTRODUÇÃO

Boa Vista no estado de Roraima é a capital mais setentrional do Brasil, e atualmente se vê em uma fase de crescimento populacional progressivo, hoje concentra mais de 60% de toda a população do Estado (IBGE 2010). É rota de passagem comercial entre Brasil – Venezuela – Guiana, sendo

também um dos principais pólos de atração populacional do Norte do país, neste sentido acompanha as estatísticas de crescimento de cidades médias do Brasil e do restante do mundo.

Devido à alta concentração populacional é possível identificar problemáticas urbanas na cidade como enchentes, inundações e alagamentos, principalmente durante período de chuvas, além do descaso com resíduos urbanos, sobretudo em vazios urbanos e em áreas periféricas, os quais não estão relacionados a coleta, mas a destinação final dos resíduos sólidos.

Neste sentido coaduna-se com Fernandes (2002) a respeito das problemáticas socioambientais das cidades:

A baixa qualidade ambiental de vida nas cidades tem sido agravada ainda mais pela diversidade de formas de poluição resultantes especialmente da produção industrial e do sistema dominante de transporte por automóveis. Dentre muitos outros problemas socioambientais existentes nas cidades, também devem ser mencionados os serviços públicos insuficientes; a distribuição desigual de equipamentos urbanos e comunitários; a falta de áreas verdes; os padrões inadequados de uso do solo; e a baixa qualidade técnica das construções (FERNANDES, 2002, p. 100).

Um dos temas mais desafiadores para as cidades hoje, está relacionado à como harmonizar o seu desenvolvimento e a conservação dos recursos naturais existentes, visto que estes sofrem impactos ocasionados por tensões resultantes do desequilíbrio entre o desenvolvimento e a conservação. Neste contexto espaços verdes em áreas urbanas podem exercer um papel vital para qualidade de vida de sua população.

Estes espaços propiciam a melhor convivência com o ambiente, permitindo assim uma área para encontro das pessoas, caminhadas, contato com fauna e flora, atividades de lazer desportivas e afins, contribuindo para a saúde física e mental e proporcionando melhoras sociais e ambientais à vida nas cidades.

Acerca disto ressalta-se que a cidade de Boa Vista possui diversas áreas institucionais voltadas ao lazer, como praças e áreas de contemplação, dentre elas existe o Parque Ecológico Bosque dos Papagaios (PEBP), o qual possui uma área de 12 hectares e suas trilhas e atividades pedagógicas

auxiliam na fomentação de uma consciência ambiental, lazer, entretenimento e a possibilidade de contribuir para a percepção ambiental consciente do ser humano em relação a preservação ambiental.

De acordo com Rempel et al. (2008), a importância de uma pesquisa em percepção ambiental é fundamental para planejamento do ambiente e foi ressaltada na proposição da UNESCO (1973) a qual podemos destacar que “uma das dificuldades para a proteção dos ecossistemas naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos, que desempenham funções distintas no plano social, nesses ambientes”.

A escolha por este tipo de uso está muito relacionada com as prioridades políticas de um zoneamento urbano e sua consequente especulação imobiliária, bem como ações pontuais de atores urbanos (SILVA, 2003). Este planejamento e implantação de áreas verdes devem considerar uma grande gama de variações de uso como os habitacionais, os industriais, os recreativos entre outros. No entanto mesmo diante de tantos benefícios ambientais e sociais, os espaços verdes não têm tido um uso prioritário no espaço urbano.

Logo, ter condições ambientais adequadas é determinante na utilização de parques, o que pode contribuir na promoção da saúde e bem estar. Todavia, a má qualidade do ambiente e a insatisfação dos usuários são determinantes ambientais negativas para o uso dos parques, de forma a vir descaracterizar estas funções associadas à qualidade de vida e saúde pública.

Não basta apenas criar e distribuir reservas ambientais – como os parques urbanos, mas deve-se atentar que seu objetivo maior é formar cidadãos conscientes e sensibilizados às questões ambientais, tanto locais quanto globais. O elo homem-meio ambiente exige responsabilidades; assim, o homem como integrante, deve sugerir e desenvolver atitudes necessárias para a conservação do conjunto de recursos naturais e patrimoniais que os cerca.

Dentro de toda essa necessidade, sabendo que Boa Vista possui espaços verdes, que podem vir a contribuir com atividades pedagógicas voltadas à educação ambiental e também como áreas não formais disseminadoras de uma postura mais positiva em relação ao meio ambiente, este trabalho tem como objetivo geral compreender de que forma é percebida a educação ambiental na área institucional do Parque Ecológico Bosque dos Papagaios (PEBP) por parte de seus visitantes e gestores.

Para alcançar este objetivo geral faz-se necessário (i) identificar e mapear o fluxo de visitantes no PEBP, (ii) verificar quais são as práticas voltadas à educação ambiental e (iii) discutir se essas práticas atuam como agentes transformadores da percepção ambiental dos visitantes do PEBP.

A relevância da discussão repousa no fato de que a Educação Ambiental apesar de muito discutida e até razoavelmente difundida nos Planos Políticos Pedagógicos (PPP) de instituições de ensino, tem sido tratada de maneira subjetiva, e de uma maneira geral acaba se restringindo a duas disciplinas da grade escolar – Biologia e Geografia.

A educação ambiental se promovida somente por estes dois profissionais, descaracteriza sua tão importante interdisciplinaridade. Acerca desta discussão enfatiza-se que a Educação Ambiental não deve se restringir apenas a sala de aula, nem tão pouco ao ensino de Geografia ou Biologia, mas buscar espaços não formais para sua disseminação.

Considera-se que os parques urbanos promovem uma interação do homem com o ambiente natural, e neste contexto contribuem para uma difusão do processo educacional ambiental transformador, possibilitando desta forma, a conservação de áreas verdes nativas dentro de ambientes urbanos, assegurando uma maior interação social com meio ambiente.

Logo a importância deste estudo é vital para a compreensão da implantação e utilização de parques e áreas “verdes” na cidade, sobre a ótica de que os mesmos fazem frente aos demais espaços urbanos que causam efeitos contrários, isto é, nocivos (em sua maioria) para os seres humanos e para o planeta em si.

A partir deste contexto, Santos (2013) propõe uma emancipação que visa a não redução do que existe, ao contrário, instiga novas possibilidades para o que já existe. É nesta idéia que se fundamenta as bases desta pesquisa, pois acredita-se que o crescimento populacional e a expansão urbana irão se alastrar globalmente cada vez mais, e assim a humanidade deve utilizar-se destas áreas como objetos importantes de produção educacional, e também como um memorial das grandes áreas de concentração social de que fazem parte do meio ambiente.

Metodologia

Este trabalho se propôs a discutir as técnicas e métodos abordados na área institucional PEBP em Boa Vista/RR, visando uma identificação das formas de Educação Ambiental que são adotadas pela equipe de educadores, bem como pelo restante dos profissionais do PEBP.

Dentro deste contexto, o estudo está pautado em três etapas: a primeira - consistiu de uma pesquisa in loco, baseada nos dados obtidos por meio dos registros de visitantes do PEBP, desde sua reabertura no dia 28 de março de 2015 até o dia 14 de junho de 2015, para identificar e classificar os fluxos de deslocamento dos mesmos, bem como a faixa etária em que se encontra a maioria. A partir da coleta e tabulação destes dados foi possível gerar gráficos que revelam o trânsito de visitantes e a importância do PEBP como área institucional de educação ambiental não formal.

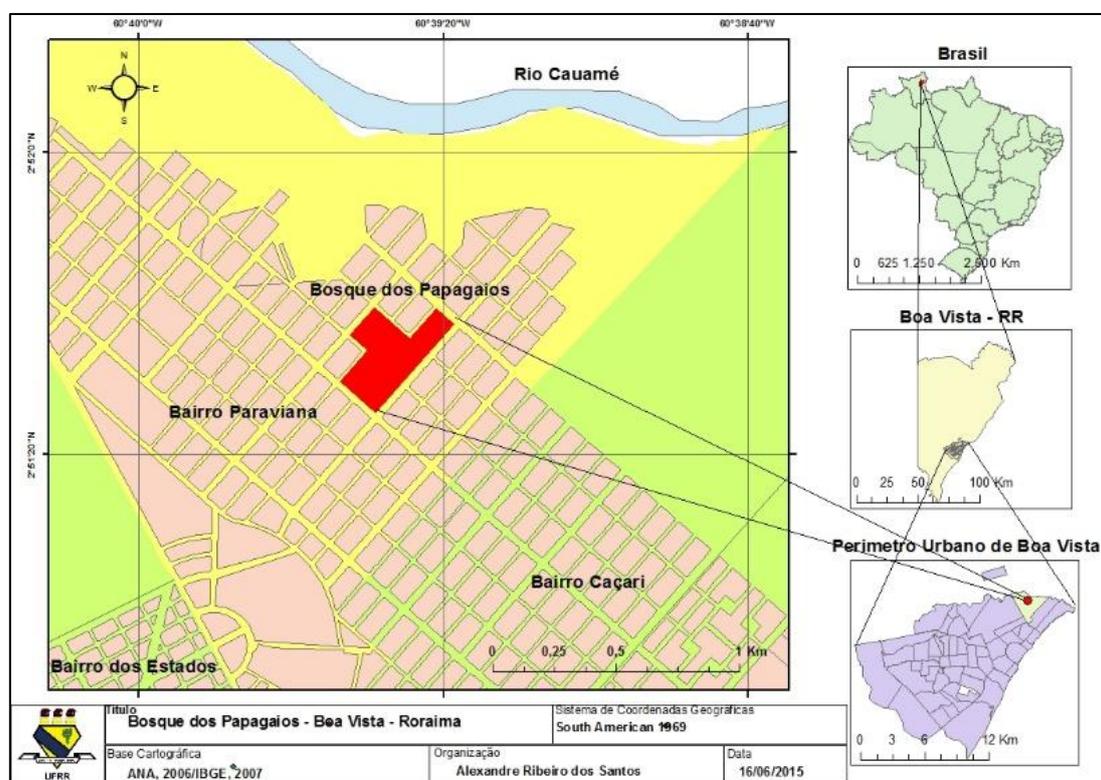
A segunda etapa – foi a entrevista com os membros da equipe do Parque, responsáveis por difundir o processo de “ensino” de Educação Ambiental (EA), neste contexto.

A terceira etapa consistiu em um acompanhamento da prática educacional, fornecida as escolas do município de Boa Vista/RR pela administração do Bosque dos Papagaios, bem como de todas as demais atividades realizadas pela equipe de educadores do Parque Ecológico nas dependências do mesmo.

Resultados e discussão

As nuances de um espaço de educação ambiental não formal

O Parque Ecológico Bosque dos Papagaios (PEBP), gerido pela Prefeitura Municipal de Boa Vista, é uma área de conservação ambiental de 12 hectares localizada em espaço urbano, no bairro Paraviana, zona leste (figura 1), considerada uma das principais ferramentas pedagógica de fomento à Educação Ambiental (EA) do município, sendo um espaço de lazer, pesquisas e estudos ambientais.



O PEBP possui mais de 20 espécies de árvores e 57 espécies de aves catalogadas. Possui seis trilhas, sendo duas ideais para caminhada e quatro educativas, que permitem aos visitantes percorrer seus cinco quilômetros em contato com a natureza. O local ainda possui um projeto denominado “Nas Trilhas da Conservação”, onde técnicos da Secretaria Municipal de Gestão Ambiental e Assuntos Indígenas (SMGA) realizam atividades e ações diárias sobre a difusão da educação ambiental envolvendo crianças da Rede Municipal de Ensino e de escolas particulares, estaduais, acadêmicos, servidores de empresas, docentes e a comunidade em geral.

O bosque conta com uma estrutura que visa facilitar a percepção ambiental de seus visitantes e tornar a disseminação de práticas ambientais mais facilitadas, pois os mesmos conseguem através da vivência compreender de maneira mais simples os impactos de suas ações.

O PEBP é um local não formal onde ocorre educação ambiental e que dentro desta concepção, possui um alto poder transformador em relação a mudanças de atitudes de seus visitantes. Há também um trabalho realizado com re-educandos, isto é, pessoas que estão em dívida com a justiça por crimes ambientais, onde estes realizam atividades que venham lhes re-socializar e agregar um valor mais humano e ambiental em suas ações e desta forma pagar seu débito com a justiça e a sociedade.

A estrutura física do PEBP, conta com aproximadamente cinco quilômetros de trilhas, que ainda não possuem uma sinalização, o que dificulta visitas de forma mais autônoma, conta também com um minhocário que visa disseminar a técnica de criação de minhocas a produtores e crianças, que se responsabilizariam por multiplicar a técnica de criação para outros grupos e escolas, onde poderiam produzir adubos de boa qualidade e melhorar suas rendas e seus produtos.

O mantenedouro que tem uma extensão de 15×25 metros e uma altura de 10 metros todo telado, serve para proteger animais silvestres como papagaios, araras, jabutis, pacas e cutias que sofreram maus tratos, ou foram apreendidos por ações de combate ao tráfico de espécies da fauna brasileira, não podendo com isso sobreviver em seu habitat natural.

O local é uma área onde pessoas que possuem animais silvestres em casa ou que os encontraram em situação de risco possam realizar a entrega espontânea dos mesmos, recebendo os primeiros cuidados em uma clínica veterinária recém construída no local.

O Ponto de Cultura Educação Ambiental e Inclusão Digital, localizado nas dependências do bosque, foi construído em parceria entre a SMGA e Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura (Fetec) também do município, possuindo uma sala na área de entrada do parque.

Este projeto foi realizado com recurso do Ministério da Cultura e oferece à comunidade em geral, especialmente a de baixa renda, cursos de informática básica, subsidiando a sua formação profissional e difusão de informações ambientais, além do contato com outras realidades. Somado a toda essa estrutura o local possui banheiros aos visitantes, playgrounds para lazer e uma estrutura de apoio como bancos, bebedouros e iluminação pública (figura 2).



Figura 2. A – imagem do PEBP obtida do Google Earth para localização das fotos; B e F – trilha em área de pouca cobertura florestal; C – Portal de entrada do Bosque; D – Mantenedouro do Bosque; E – área de brinquedos para as crianças; G – vestígios de quando o Bosque era usado pra descarte de lixo; H – funcionaria do Bosque ministrado palestra educativa aos visitantes; I - Minhocário onde é visto na pratica como se transforma lixo orgânico em adubo (humos).

O Parque Ecológico Bosque dos Papagaios possui um Departamento de Educação Ambiental (DEA), ligados a SMGA, tendo uma equipe composta por sete colaboradores que atuam diretamente na aplicação e disseminação de práticas voltadas a educação e a preservação ambiental, três tratadores para atender os animais do mantenedouro e minhocário e um veterinário responsável pela saúde e bem estar dos animais. Estes profissionais em sua maioria possuem formação em alguma área de afinidade com as ciências biológicas, pedagógicas e gestão ambiental.

As atividades desempenhadas no parque compreendem a educação ambiental em uma área não formal, sendo desenvolvidas segundo a “Lei 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação

Ambiental, a denominação de Educação Ambiental Não-Formal para processos educativos praticados fora do currículo escolar.” Dentre os temas desenvolvidos pela equipe do DEA estão trabalhos voltados à conservação dos recursos hídricos, manejo de resíduos sólidos, coleta seletiva, desmatamento, queimadas, poluição sonora, tráfico de animais silvestres, as relações de consumo e seus impactos ao meio ambiente e outros dentro desta temática.

Neste contexto, a equipe busca trabalhar com os visitantes de forma lúdica por meio de palestras, trilhas guiadas e oficinas de sensibilização, visando sempre a possibilidade de mudança comportamental, para que os indivíduos atendidos pelos educadores do bosque, possam fazer conexões entre a informação fornecida sobre os diversos problemas ambientais e os impactos de suas práticas e hábitos diários, usando a sua própria experiência para discutir os padrões de produção e consumo como afirma (HOBSON, 2003).

O trabalho da equipe de educadores do Bosque dos Papagaios desenvolve-se em duas vertentes: educação ambiental formal e educação ambiental não-formal. Refere-se ao processo de ensino ambiental desenvolvido pelos mesmos, onde a equipe divide suas atividades, sobre a ótica da Educação Ambiental Transformadora, em duas etapas.

A primeira etapa é um ciclo de palestras e atividades desenvolvidas dentro das escolas, empresas, bem como de outros órgãos governamentais (municipais, estaduais e/ou federais). Foi acompanhado um destes trabalhos, de educação formal, desenvolvido pelos educadores do bosque na Escola Estadual Pequeno Príncipe, localizada no bairro Jardim Caranã zona norte da cidade de Boa Vista/RR.

Nesta etapa da pesquisa foi realizada uma observação do ciclo de palestras e demais atividades ministradas pelos educadores para os alunos na referida escola, onde foi discutido a importância da conservação da fauna e da flora, mas principalmente dos recursos hídricos do planeta, do Brasil e do estado de Roraima – este último usado como objeto de abstração para a realidade local, concordando, portanto, com o que propõe Loureiro (2004), sobre a educação ambiental transformadora:

[...] focada nas pedagogias problematizadoras do concreto vivido, no reconhecimento das diferentes necessidades, interesses e modos de relações na natureza que definem os grupos

sociais e o “lugar” ocupado por estes em sociedade, como meio para se buscar novas sínteses que indiquem caminhos democráticos, sustentáveis e justos para todos (LOUREIRO, 2004, p. 83).

Neste contexto a equipe do bosque enfatizou aos alunos as ações sociais, dentro destas, abordaram o relacionamento cotidiano sociedade/natureza, sua dependência e conexão com o planeta, ressaltando a relatividade das realidades ambientais individuais, bem como os processos de autocrítica e crítica, principalmente dos modelos de produções econômicas e de vida, despertando assim, um senso de responsabilidade que deve ser comum a todos.

A segunda etapa foi caracterizada por uma visita dos alunos ao PEBP, onde a equipe dos educadores do mesmo fez uma distribuição dos alunos por todo o espaço do bosque, dividindo-os em pequenos grupos que foram encaminhados para oficinas de educação ambiental neste espaço não formal. Estas oficinas foram divididas de acordo com os seguintes temas:

- Fauna – aqui os educadores utilizam o mantenedouro e as espécies contidas nele como exemplo, discutindo a importância da preservação e conservação da fauna, como as aves, enfatizando como estas dependem das florestas, e vice e versa, mostrando que a sobrevivência de ambas tem relações diretas.
- Exsicata – nesta oficina a equipe trabalha em conjunto com a botânica, fazendo uso da identificação e catalogação de espécies da flora enfatizando a importância deste trabalho para a preservação e conservação das árvores e demais plantas da biosfera, ressaltando o processo de registro histórico das espécies e em como a evolução da sociedade roraimense prejudicou e prejudica a sobrevivência, ou mesmo o legado das plantas e árvores do estado, e da cidade de Boa Vista, discutindo sobre o desaparecimento de espécies endêmicas de Roraima, da Amazônia e do Brasil como um todo.
- Cartografia – os educadores utilizaram-se desta ferramenta de ensino para discutir e mostrar a importância e aplicabilidade do mapeamento de áreas verdes, bem como da explicação e diferenciação entre unidades de conservação e áreas de preservação permanente, e em como estão inseridas dentro

do processo de educação ambiental na delimitação de territórios e catalogação das áreas de maior relevância para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

Assim ficou evidente que o trabalho dos educadores do PEBP, dentro do que se propõe, é eficiente, pois, os alunos após as atividades têm de apresentar a resolução de um “exercício”, que tem como função averiguar se os mesmos puderam absorver algum conhecimento de todo o processo de ensino.

Educação ambiental e práticas sociais: a procura do entendimento

Para o levantamento do quantitativo de pessoas que freqüentam este espaço foi utilizado como base o registro de visitantes que é realizado pela equipe de educadores ambientais e técnicos que trabalham no Bosque, através de um livro de visitas, o qual segundo este, o local recebeu 1477 visitantes desde a sua reabertura em 28 de março de 2015 até o dia 14 de junho de 2015. Vale ressaltar que este registro é realizado apenas aos finais de semana e que neste registro são desconsideradas as visitas feitas por escolas, órgãos públicos e afins, ou seja, o número de visitantes é bem maior do que foi possível coletar.

Por meio dos dados coletados foi possível traçar um perfil dos visitantes e de onde vem o fluxo de usuários do bosque, conforme gráfico da figura 3 e mapa da figura 4 de fluxo que segue logo abaixo:



Figura 3. gráfico do percentual de visitantes por bairro de Boa Vista.

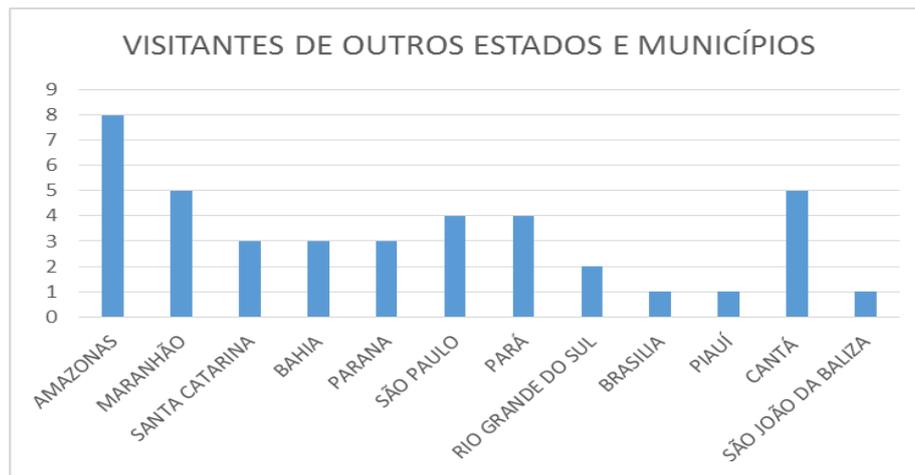


Figura 5. Gráfico de visitantes de outros Estados e Municípios

O gráfico da figura 6 aborda a faixa etária dos visitantes, reforçando um maior interesse em áreas verdes por jovens e adultos até os 35 anos de idade, mostrando que estes estão mais abertos e interessados na Educação Ambiental do que o público entre 35 e mais de 66 anos de idade

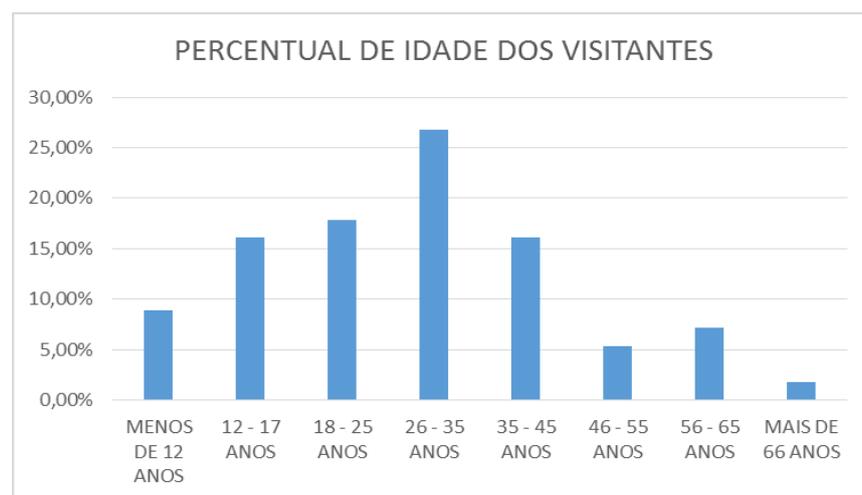


Figura 6. Gráfico do percentual de idade dos visitantes

Enfatiza-se a importância que áreas verdes exercem sobre a qualidade de vida dos moradores de centros urbanos, atuando de forma significativa na mudança da percepção dos munícipes quanto a sua importância social, ambiental e ecológica. São áreas não formais como essas que voltadas à educação ambiental visam transformar a consciência ecológica e seu modo de vida, através de atividades direcionadas a preservação do meio ambiente e ao lazer e contemplação.

O Bosque conta com uma estrutura adequada para receber visitantes, e depois de sua revitalização a população voltou a ter interesse em conhecer o local. Destaca-se também que esta demanda foi gerada após a reabertura do PEBP e sua divulgação por meio de matérias jornalísticas e mídias espontâneas geradas no ato de sua reabertura.

Foi notado durante as visitas no local que o visitante espontâneo não conta com um acompanhamento específico, a não ser que este solicite informações, para tanto não fica claro de que forma este absorverá conceitos ambientais ou formarão um senso crítico acerca dos temas ambientais, ou que no mínimo compreendam a importância da fauna e flora local. Para este tipo de visitante seria interessante que houvesse uma estrutura de placas de sinalização e identificação, para facilitar sua compreensão, bem como, folders, informativos e outras matérias que pudessem ser utilizadas para algumas consultas.

Identificou-se também que mais de 85% da população que visita o parque vem de outros bairros da cidade de Boa Vista e não do bairro Paraviana, local onde esta área está inserida. Um fator que deve ser considerado é o de que este é a única área verde organizada e pensada para funcionar como parque ecológico dentro do perímetro urbano da cidade, ou seja, um alerta aos governantes de que a população está carente destas áreas e que outras poderiam ser implementadas e desenvolvidas afim de melhorar a qualidade de vida de todos os munícipes, incluindo a facilitação de acesso dos não possuem transporte próprio para visitar o Parque Ecológico Bosque dos Papagaios uma vez que o local não recebe nenhum serviço de transporte público.

No contexto das relações e processos pedagógicos de ensino, a equipe de educadores, bem como os demais membros da administração do parque, tem propostas educacionais direcionadas a uma Educação Ambiental Transformadora que visa uma maior participação social, sobretudo no exercício de funções democráticas, caracterizando-se, portanto, como um processo formador social conjuntural, em que as sociedades devem progredir em equilíbrio com a natureza, favorecendo a sustentabilidade global. Sua metodologia é bem objetiva quanto a esta vertente da EA, no entanto na aplicação das técnicas e do processo direto de ensino percebemos dualidades.

Dentro de uma visão geral das formas de abordagem da equipe do Bosque dos Papagaios, estas se encaixam no que se propõe a educação ambiental transformadora, porém sobre uma perspectiva individual de cada fase do processo de ensino no bosque e fora dele, a equipe tende a trabalhar sobre a ótica da Ecopedagogia, isto porque se baseia em uma educação ambiental holística, que visa a formação social cidadã com consciência local e planetária de forma interdisciplinar, aproveitando-se de cada oportunidade para desenvolver atividades educativas voltadas às práticas sociais sustentáveis.

A Ecopedagogia ficou clara na análise por meio de observações, principalmente ao se perceber que as palestras, bem como as oficinas e demais atividades desenvolvidas pelos educadores do bosque são voltadas a “sugestão” de uma mudança de atitude, isto é, uma transformação mental com o objetivo de se atingir uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente uma relação harmônica sociedade e meio ambiente. Neste contexto, é evidente a discussão de uma educação ambiental que tem como objetivo a formação de cidadãos com consciência local e planetária, encaixando perfeitamente nesta vertente da EA como propôs Avanzi (2004).

Logo, fica claro a importância do Parque Ecológico Bosque dos Papagaios como objeto de disseminação da educação ambiental, bem como área verde para lazer, visitação, etc. Sendo este um espaço urbano de suma relevância para a cidade de Boa Vista por suas características sociais integradoras, que buscam beneficiar toda a sociedade do entorno, assim como das demais localidades da cidade, proporcionando a quem a visita uma experiência direcionada ao processo de existência harmônica e sustentável com o meio ambiente.

Considerações finais

O Parque Ecológico Bosque dos Papagaios (PEBP) funciona dentro do perímetro urbano de Boa Vista como uma *sine qua non* para o desenvolvimento de práticas ambientais relacionados à Educação Ambiental e conseqüentemente ao processo formativo de indivíduos conscientes de seu papel perante a sociedade e a relação que esta estabelece com a natureza.

O PEBP é um espaço não formal de educação ambiental, devido desenvolver ações voltadas à recuperação da vida silvestre e a práticas saudáveis como caminhadas, as quais também assumem

caráter educativo, visto que, projetos como o “Na Trilha da Conservação” versão sobre a importância de se conservar o meio ambiente.

A (re) socialização ambiental é marca do PEBP, pois não somente instituições públicas ou privadas de ensino formal acessam este particular serviço do Parque, como também a justiça determina que apenados do sistema judiciário que respondem por crimes ambientais tenham suas penas revertidas em trabalho comunitário e a práticas que restabeleçam o contato de forma harmônica destes indivíduos infratores com a natureza.

As práticas ambientais, bem como o espaço em si atraem muitos visitantes da cidade, os quais buscam um espaço contemplativo para descanso e reflexão. Os moradores da cidade de Boa Vista, em sua maioria tem representantes dos bairros como visitantes, mostrando que mesmo com as dificuldades de acesso trata-se de um espaço que merece ser (re) conhecido.

O local também é ponto turístico de pessoas vindas de outros estados, as quais buscam espaços agradáveis de socialização. Também se enquadram neste grupo os jovens de 18 a 35 anos, os quais formam mais de 40% dos visitantes do PEBP.

Acredita-se que além da infraestrutura oferecida neste espaço, contemplar as aves e caminhadas por trilhas em meio ao verde são atrativos que favorecem a procura e a permanência neste espaço e com o diferencial de fomentar o debate sobre educação ambiental este espaço torna-se um importante locus para o entendimento do que vem a ser a educação ambiental.

A maior divulgação desta área pela mídia local poderia incentivar a procura, a qual, no entanto, deveria ter a contrapartida dos gestores do Parque, uma vez que a visita sem acompanhamento traz o empecilho de não haver sinalização nas trilhas sobre espécies vegetais, bem como de aves livres que costumam adentrar esta área verde.

Assim, conclui-se que o PEBP é uma importante área verde de socialização ambiental, pois fomenta discussões ambientais de conservação e preservação do meio ambiente mediante acompanhamento dos

funcionários do parque, no entanto a melhor sinalização em áreas estratégicas pode aumentar o interesse pelo frequentar do Parque diante da possibilidade de esclarecimentos prévios.

O Parque Ecológico Bosque dos Papagaios, ajuda a formar indivíduos conscientes diante de seu papel de conservar e preservar o meio ambiente por meio de preceitos ecopedagógicos, bem como por um processo transformador, valendo-se da Educação Ambiental para isso.

Logo a Educação Ambiental mostra-se instrumental atrativo e eficaz para melhor instruir indivíduos sobre seu papel diante das modificações que se processam no meio ambiente e os impactos de suas ações no presente e no futuro do espaço em diferentes escalas.

REFERÊNCIAS

- Avanzi, Maria Rita. Educação Ambiental Transformadora. In: Layrargues, P. P. (Coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília. Ministério do Meio Ambiente, p. 35-50, 2004.
- Brasil. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 27 abr. 1999.
- Fernandes, Edésio. **Impacto socioambiental em áreas urbanas sob a perspectiva jurídica**. Curitiba, 2002.
- Gomes, M. A. S. **As praças de Ribeirão Preto-SP: uma contribuição geográfica ao planejamento e à gestão dos espaços públicos**. 204 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Uberlândia, 2005.
- Hobson, K. Thinking Habits into Action: the role of knowledge and process in questioning household consumption practices. **Local environment**, v. 8, n. 1, p. 95-112, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=140010&search=roraima|boa-vista>. Acesso em: 22 jun. 2015.
- Loboda, C. R.; Angelis, B. L. D. Áreas Públicas Urbanas: conceito, uso e funções. **Ambiência**. Guarapuava, PR, v.1, n.1, p. 125-139, 2005.
- Loureiro, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 65-84, 2004.
- Santos, L. A. R. **Parques Urbanos: uma proposta de atividades de Divulgação Científica para o Parque da Cidade do Porto**. 2013, 104 f. Dissertação de Mestrado em Ecologia, Ambiente e Território. Universidade do Porto, Portugal.
- Silva, L. J. M. **Parques urbanos: a natureza na cidade - Uma análise da percepção dos atores urbanos**. 2003, 114 f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília.
- Remptel, C. et al., Percepção Ambiental da Comunidade Escolar Municipal sobre a Floresta Nacional de Canela, RS. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 6, n. 2, p. 141-147 2008.